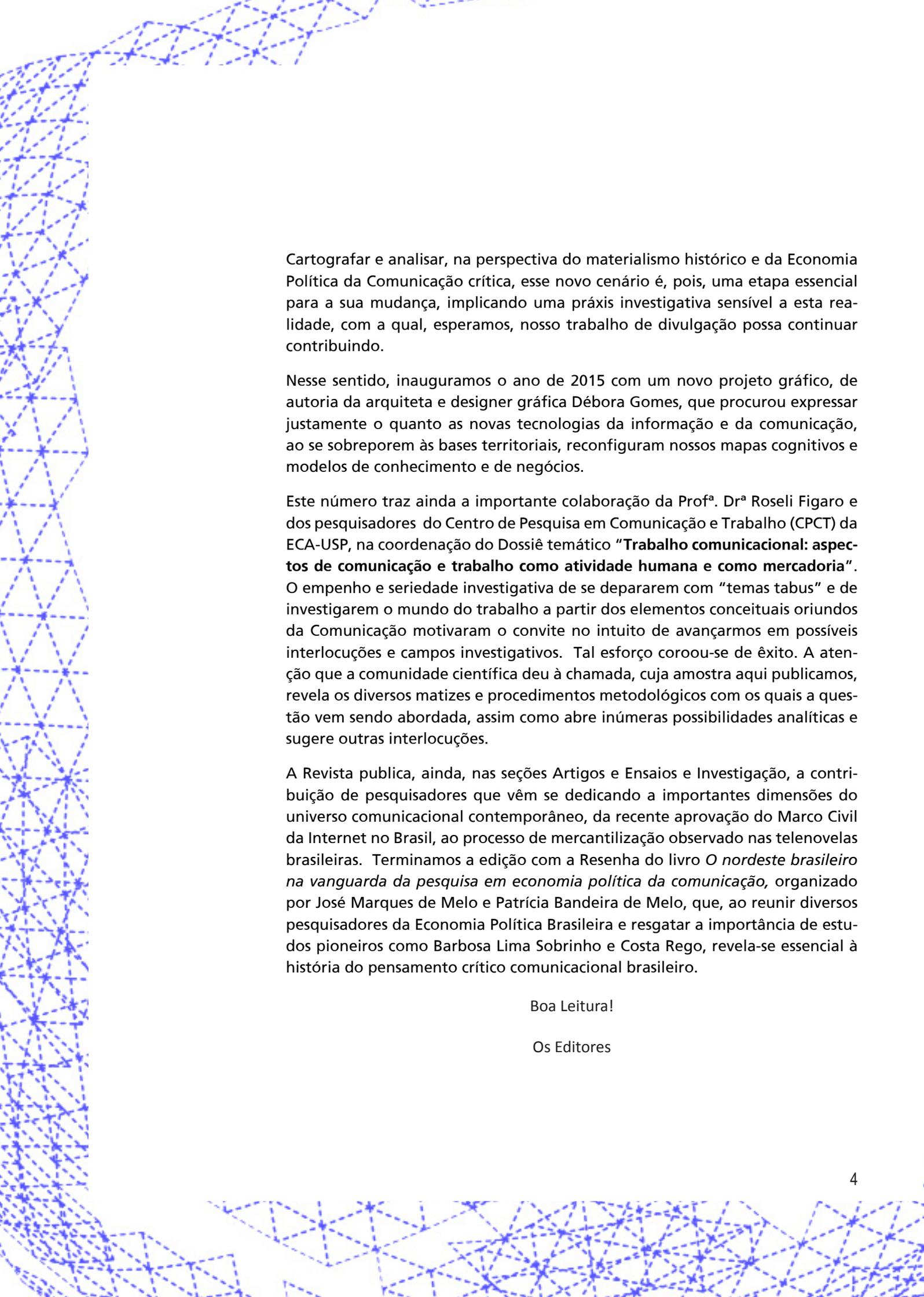


## Apresentação

A Revista Eptic, ligada ao Observatório de Economia e Comunicação (OBSCOM) da Universidade de Sergipe e à Rede de Pesquisadores em Economia Política da Comunicação (Rede Eptic), vem desde seu primeiro número, em janeiro de 1999, procurando refletir, criticamente, sobre o papel fundamental que a informação, a comunicação, a cultura e o conhecimento adquiriram no modo de produção capitalista e suas consequências para o campo disciplinar das Comunicações e da Cultura. Se no final do século XX tal afirmação causava certa desconfiança e resvalava, muitas vezes, em análises de cunho tecnicista, ao longo desses 16 anos muito se avançou na elucidação desta nova conformação societária geradora de novas identidades, culturalidades, relações sociais e formas de repartição do poder. Os diversos artigos, estudos, dossiês temáticos e resenhas, aqui publicados são o testemunho do quanto o pensamento crítico ibero-americano, e em especial o brasileiro, progrediu e foi capaz de produzir importantes instrumentos analíticos.

É certo que, como afirmado na [Carta de La Paz](#), elaborada por ocasião do VII Seminário Latino Americano de Pesquisa em Comunicação da ALAIC, ainda estamos imersos numa “zona de indeterminação na qual as antigas posições (geopolíticas e epistemológicas, acrescentamos nós) são postas em questão” e, nesse sentido, o estado de alerta e a necessidade de novas âncoras epistêmicas são demandas ainda presentes da comunidade científica.



Cartografar e analisar, na perspectiva do materialismo histórico e da Economia Política da Comunicação crítica, esse novo cenário é, pois, uma etapa essencial para a sua mudança, implicando uma práxis investigativa sensível a esta realidade, com a qual, esperamos, nosso trabalho de divulgação possa continuar contribuindo.

Nesse sentido, inauguramos o ano de 2015 com um novo projeto gráfico, de autoria da arquiteta e designer gráfica Débora Gomes, que procurou expressar justamente o quanto as novas tecnologias da informação e da comunicação, ao se sobreporem às bases territoriais, reconfiguram nossos mapas cognitivos e modelos de conhecimento e de negócios.

Este número traz ainda a importante colaboração da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Roseli Figaro e dos pesquisadores do Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT) da ECA-USP, na coordenação do Dossiê temático **“Trabalho comunicacional: aspectos de comunicação e trabalho como atividade humana e como mercadoria”**. O empenho e seriedade investigativa de se depararem com “temas tabus” e de investigarem o mundo do trabalho a partir dos elementos conceituais oriundos da Comunicação motivaram o convite no intuito de avançarmos em possíveis interlocuções e campos investigativos. Tal esforço coroou-se de êxito. A atenção que a comunidade científica deu à chamada, cuja amostra aqui publicamos, revela os diversos matizes e procedimentos metodológicos com os quais a questão vem sendo abordada, assim como abre inúmeras possibilidades analíticas e sugere outras interlocuções.

A Revista publica, ainda, nas seções Artigos e Ensaio e Investigação, a contribuição de pesquisadores que vêm se dedicando a importantes dimensões do universo comunicacional contemporâneo, da recente aprovação do Marco Civil da Internet no Brasil, ao processo de mercantilização observado nas telenovelas brasileiras. Terminamos a edição com a Resenha do livro *O nordeste brasileiro na vanguarda da pesquisa em economia política da comunicação*, organizado por José Marques de Melo e Patrícia Bandeira de Melo, que, ao reunir diversos pesquisadores da Economia Política Brasileira e resgatar a importância de estudos pioneiros como Barbosa Lima Sobrinho e Costa Rego, revela-se essencial à história do pensamento crítico comunicacional brasileiro.

Boa Leitura!

Os Editores